

Novo ajuste contra inflação é inevitável

Sandro Silveira

Após seis dias de trabalho, a equipe de Marcílio Marques Moreira, ministro da Economia, caminha a passos rápidos para a conclusão que incomodou, nos últimos cinco anos, Francisco Dornelles, Dilson Funaro, Luís Carlos Bresser Pereira, Mailson da Nóbrega e Zélia Cardoso de Mello: a inevitabilidade de um ajuste econômico.

Mailson, que preferiu apenas conduzir a passagem da situação econômica do País de Sarney a de Collor, terminou "administrando" uma hiperinflação mensal de 84 por cento. Para a equipe de Marcílio, a prova prática de que não há saída puramente ortodoxa para o congelamento, sem aprofundar a recessão, veio nos últimos dias.

A mudança repentina e drástica na equipe econômica (saíram a ministra Zélia Cardoso, a elite do seu "time" e mais de 30 técnicos de terceiro e quarto esca-

lões) encontrou vários empresários prontos para reajustarem seus preços em setores que vão desde a construção civil à alimentação. A Sunab entregou relatório à secretaria nacional de Economia, Dorothéa Werneck, apontando uma média de reajuste próximo a dez por cento em uma semana.

Explosão — Estes aumentos reforçam as previsões de vários economistas brasileiros, de que a inflação alcança, em meados de julho, os dois dígitos. A dificuldade que Marcílio teve para montar sua equipe foi o argumento apresentado para as taxas de juros bancários terem subido, segunda-feira passada, em 67 por cento.

Se este fato não tivesse sido revertido, o custo do financiamento industrial e dos estoques aumentaria explosivamente. O empresário repassaria esse custo aos preços dos produtos finais, gerando inflação, o que levaria a novo aumento de juros, custos e mais inflação...

Nessa mesma esteira, a Federação Brasileira dos Bancos (Febrabam), também não perdeu tempo: iniciou ofensiva pelo retorno de sua "galinha dos ovos de ouro", o *overnight*, principal símbolo da especulação brasileira em tempo de inflação alta.

Ciranda — Um técnico da Secretaria Especial de Política Econômica (SEPE), diagnostica que a cultura inflacionária combatida pelo "zelismo" (filosofia de trabalho de Zélia Cardoso) é um impressionante combustível para o fogo do dragão. Os agentes econômicos acabaram de demonstrar que estão sedentos pelo retorno da ciranda inflacionária.

De acordo com esse técnico, Zélia estava certa quando disse em reunião com seus principais secretários e assessores, em janeiro deste ano, que ali estavam quase todos os brasileiros, com algum poder nas mãos, que queriam realmente acabar com a inflação. A situação, agora, é a mesma, conclui, mas com o novo ministro e equipe.